



Filosofia Moderna - Hegel e Marx

01 - (Ueg) O ser humano é explicado por diversas abordagens sociológicas e filosóficas que propõem diferentes concepções de natureza humana, chegando mesmo a negá-la.

Em relação a tais concepções, tem-se o seguinte:

a) Marx compreendia a natureza humana a partir das necessidades humanas, especialmente o desenvolvimento de sua sociabilidade, e que, com o surgimento das classes sociais e da alienação, essa natureza seria negada.

b) a sociologia recusa totalmente a ideia de natureza humana, pois essa natureza seria metafísica, já que o ser humano é um produto social e histórico e o indivíduo nasce como uma folha em branco, na qual a cultura escreve seu texto.

c) Durkheim concebia a existência de uma dupla natureza humana, sendo que uma natureza humana seria caracterizada pela violência e a outra pela razão, cabendo à socialização o papel de superar ambas pela solidariedade.

d) para Kant e Hegel, a natureza humana era uma criação ideológica do iluminismo, que deveria ser superada por uma filosofia racionalista que reconhecesse que o ser humano é um projeto gestado pela razão.

e) Nietzsche considerava que a essência do ser humano é a racionalidade, e cuja existência é comprovada pelo fato de que somente os seres pensantes possuem certeza de sua existência a partir do próprio ato de pensar.

02 - (Ueg) Para Marx, diante da tentativa humana de explicar a realidade e dar regras de ação, é preciso considerar as formas de conhecimento ilusório que mascaram os conflitos sociais. Nesse sentido, a ideologia adquire um caráter negativo, torna-se um instrumento de dominação na medida em que naturaliza o que deveria ser explicado como resultado da ação histórico-social dos homens, e universaliza os interesses de uma classe como interesse de todos. A partir de tal concepção de ideologia, constata-se que

a) a sociedade capitalista transforma todas as formas de consciência em representações ilusórias da realidade conforme os interesses da classe dominante.

b) ao mesmo tempo que Marx critica a ideologia ele a considera um elemento fundamental no processo de emancipação da classe trabalhadora.

c) a superação da cegueira coletiva imposta pela ideologia é um produto do esforço individual principalmente dos indivíduos da classe dominante.

d) a frase “o trabalho dignifica o homem” parte de uma noção genérica e abstrata de trabalho, mascarando as reais condições do trabalho alienado no modo de produção capitalista.

03 - (Ufms) Karl Marx foi um filósofo alemão que se destacou ao desenvolver um método de análise que ficou conhecido como materialismo histórico. Para Marx, a dimensão econômica era a base da sociedade. Para explicá-la, Marx analisou a sociedade do ponto de vista produtivo, os chamados “modos de produção”.

A respeito do modo de produção escravista, segundo as ideias de Marx, assinale a alternativa correta.

a) Era caracterizado por religião primitiva; organização comunitária; propriedade coletiva, sem classes sociais; as forças produtivas baseadas no cultivo da terra, caça e colheita.

b) Era caracterizado por uma religião de Estado; impérios centralizados; senhores x escravos; e cultivo da terra com base na escravidão.

c) Era caracterizado por uma religião primitiva; impérios centralizados; senhores x escravos; e cultivo da terra com base na escravidão.

d) Era caracterizado por uma religião de Estado; impérios centralizados; estados x escravos; propriedade estatal; e escravidão.

e) Era caracterizado pela religião católica; poder descentralizado; senhores x servos; cultivo da terra; e arrendamento.

04 - (Uece) Atente para o seguinte trecho, que apresenta o pensamento de Karl Marx sobre a realidade:

“O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como resultado, não como ponto de partida efetivo. Por isso é que Hegel caiu na ilusão de conceber o real como resultado do pensamento que se sintetiza a si e se move por si mesmo. Mas este não é de modo nenhum o processo da gênese do próprio concreto”.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos*. Os Pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978. Adaptado.

Sobre a forma como Karl Marx entendia o seu método de análise da realidade, é correto afirmar que

a) contra o pensamento burguês, Marx propunha uma análise que chamava de ideal-propositiva, que se opunha ao idealismo puro, cuja visão de realidade era excessivamente idealizada.

b) tal método era denominado de materialismo histórico e se propunha a fazer uma análise da realidade concreta que, em si, era contraditória; as contradições eram da realidade e não do pensamento.

c) seu método estava em concordância com o que defendiam os jovens hegelianos, sobretudo com o materialismo de Ludwig Feuerbach, a quem dedicou um livro de análise.

d) seguia os passos de seu maior influenciador, Friedrich Hegel, aderindo ao pensamento dialético, cuja forma de abordagem da realidade era processual e se expressava na contradição das ideias.

05 - (Uece) Relacione, corretamente, as definições sobre o papel do poder político ou do Estado, com seus respectivos pensadores, numerando os parênteses abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

1. Karl Marx
2. John Locke
3. Thomas Hobbes
4. Agostinho de Hipona

() Poder político do Estado, como resultante de um pacto de consentimento, constituído para consolidar os direitos naturais e individuais de cada homem.

() Poder do Estado, como poder de origem espiritual, voltado às necessidades mundanas e à vigilância da retidão dos indivíduos.

() Poder político do Estado, originário da necessidade de um grupo manter seu domínio econômico, pelo domínio político, sobre outros grupos.

() Poder político do Estado, com poder absoluto, fruto da renúncia de direitos naturais originários e garantidores da paz.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) 3, 1, 4, 2.
- b) 2, 3, 4, 1.
- c) 2, 4, 1, 3.
- d) 4, 1, 3, 2.

06 - (Uece) Relacione, corretamente, os pensadores com seus respectivos pensamentos acerca da forma como o conhecimento da realidade se verifica, numerando os parênteses abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

1. Immanuel Kant
2. Karl Marx
3. Renè Descartes
4. G.W.F Hegel

() A reflexão filosófica deve partir de um exame da formação da consciência e a experiência da consciência não é só uma experiência teórica: é necessariamente histórica.

() Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. É a ideologia a responsável por produzir uma alienação da consciência humana de sua situação real.

() É sempre possível duvidar de um princípio, questionar as bases de uma teoria. É preciso colocar em questão todo o conhecimento adquirido.

() O conhecer é um ato de autodeterminação do sujeito, é anterior a toda experiência, e trata não tanto dos objetos, mas dos conceitos a priori sobre os objetos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) 1, 3, 2, 4.
- b) 3, 1, 4, 2.
- c) 4, 2, 3, 1.
- d) 2, 4, 1, 3.

07 - (Ueg) O termo alienação é polêmico e possui diversas interpretações filosóficas e científicas. O filósofo Hegel foi um dos primeiros a oferecer relevância para esse termo. A concepção mais conhecida de alienação, no entanto, é a de Karl Marx, que desenvolveu uma discussão aprofundada sobre o trabalho alienado, que, segundo ele, é

a) um processo mental no qual o trabalhador se vê alienado e fora da realidade, ficando completamente alheio ao mundo, tal como diziam os alienistas do século XIX.

b) um termo filosófico abstrato e ideológico, que deveria ser substituído pelo conceito de exploração, que revelava a verdadeira relação entre capitalistas e trabalhadores.

c) um conceito universal existente em todas as sociedades humanas, pois o ser humano precisa efetivar o trabalho para sobreviver e, assim, é constrangido a fazer o que não gosta.

d) uma relação social na qual o não-trabalhador controla a atividade do trabalhador e, por conseguinte, o resultado do trabalho, explicando assim a origem da propriedade.

e) uma ideia ultrapassada produzida por filósofos materialistas que queriam transferir a alienação da consciência, tal como colocava Hegel, para o trabalho humano.

08 - (Ufu) Segundo Karl Marx (1818-1883), "não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência".

Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: M. Fontes, 1977. p. 23.

Essa citação sintetiza o pensamento filosófico, político, histórico e econômico desse

pensador, que se convencionou chamar de

- a) Liberalismo de esquerda.
- b) Idealismo dialético.
- c) Atomismo econômico.
- d) Materialismo histórico.

09 - (Unesp) A genuína e própria filosofia começa no Ocidente. Só no Ocidente se ergue a liberdade da autoconsciência. No esplendor do Oriente desaparece o indivíduo; só no Ocidente a luz se torna a lâmpada do pensamento que se ilumina a si própria, criando por si o seu mundo. Que um povo se reconheça livre, eis o que constitui o seu ser, o princípio de toda a sua vida moral e civil. Temos a noção do nosso ser essencial no sentido de que a liberdade pessoal é a sua condição fundamental, e de que nós, por conseguinte, não podemos ser escravos. O estar às ordens de outro não constitui o nosso ser essencial, mas sim o não ser escravo. Assim, no Ocidente, estamos no terreno da verdadeira e própria filosofia.

(Hegel. *Estética*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o texto de Hegel, a filosofia

- a) visa ao estabelecimento de consciências servis e representações homogêneas.
- b) é compatível com regimes políticos baseados na censura e na opressão.
- c) valoriza as paixões e os sentimentos em detrimento da racionalidade.
- d) é inseparável da realização e expansão de potenciais de razão e de liberdade.
- e) fundamenta-se na inexistência de padrões universais de julgamento.

10 - (Uema) Leia "Quem é você", poema de Os Detonautas.

Você trabalha feito um burro de carga

Puxando um sistema podre que é bancado com o seu suor

E sexta-feira vai pra igreja comungar com sua família

A voz sagrada, Jesus Cristo é o Senhor

E deixa parte do salário em retribuição

À dádiva divina da palavra do pastor

É melhor garantir um lugar no céu

Aqui nesse inferno tenta sobreviver

E o que salva é a cervejinha no fim de semana

Assistindo o jogo do seu time preferido na tv

Segunda-feira o seu filho tá em casa

Porque a escola onde estuda não tem nenhum professor

E o professor está na rua apanhando da polícia

Tá cobrando seu salário do governo

Enquanto isso numa casa confortável

Uma família abastada reunida assiste televisão

E pragueja fala mal de quem

Tá na rua enfrentando e dando a cara

Pra lutar contra a situação

Fonte: CRUZ, Tico Santa. Quem é você. In: *Detonautas a saga continua*. Rio de Janeiro: Coqueiro Verde Records, 2014.

A realidade social brasileira é caracterizada nesse poema como

- a) pacífica.
- b) justa.
- c) equitativa.
- d) pagã.
- e) desigual.

11 - (Ufu) A dialética de Hegel

a) envolve duas etapas, formadas por opostos encontrados na natureza (dia-noite, claro-escuro, frio-calor).

b) é incapaz de explicar o movimento e a mudança verificados tanto no mundo quanto no pensamento.

c) é interna nas coisas objetivas, que só podem crescer e perecer em virtude de contradições presentes nelas.

d) é um método (procedimento) a ser aplicado ao objeto de estudo do pesquisador.

12 - (Ufu) O botão desaparece no desabrochar da flor, e poderia dizer-se que a flor o refuta; do mesmo modo que o fruto faz a flor parecer um falso ser-aí da planta, pondo-se como sua verdade em lugar da flor: essas formas não só se distinguem, mas também se repelem como incompatíveis entre si [...].

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1988.

Com base em seus conhecimentos e na leitura do texto acima, assinale a alternativa correta segundo a filosofia de Hegel.

- a) A essência do real é a contradição sem interrupção ou o choque permanente dos contrários.
- b) As contradições são momentos da unidade orgânica, na qual, longe de se contradizerem, todos são igualmente necessários.
- c) O universo social é o dos conflitos e das guerras sem fim, não havendo, por isso, a possibilidade de uma vida ética.
- d) Hegel combateu a concepção cristã da história ao destituí-la de qualquer finalidade benevolente.

13 - (Uncisal) Observe o trecho da música “Admirável Gado Novo”, de Zé Ramalho, e perceba que sua análise pode nos levar a discutir o conceito de alienação.

O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela
E sonha com melhores tempos idos
Contemplam essa vida numa cela...
Espera nova possibilidade
De ver este mundo se acabar
A Arca de Noé, o dirigível
Não voam nem se pode flutuar

Seguindo o pensamento de Karl Marx, veremos que a alienação se dá em uma situação determinada que gera toda uma gama de desdobramentos e consequências. Tal situação ocorre na esfera

- a) religiosa, por meio das concepções escatológicas.
- b) científica, com a ampliação do conhecimento.
- c) política, por meio da organização partidária.
- d) cultural, com o avanço da cultura de massa.
- e) produtiva, a partir das relações de produção.

14 - (Unicentro) “Na produção social de sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais.”

IN: Karl Marx, *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977, p. 23. APUD: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando – introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 4. ed., 2009.

A partir da análise desse fragmento de texto, é correto afirmar:

- a) A existência para Marx se reduz à transcendência.
- b) O pensamento marxista pode ser denominado de materialista mecanicista.
- c) As relações de produção para Marx determinam a produção social da existência.

d) As forças produtivas materiais não têm importância para o pensamento marxista.

e) O conceito de relações de produção, em Marx, está restrito às classes dominantes.

15 - (Ueg) Um dos elementos mais conhecidos da filosofia de Hegel é a dialética, baseada no pressuposto de que uma ideia (tese) produz uma ideia oposta (antítese), resultando, conseqüentemente, numa conciliação (síntese) entre as duas ideias opostas. Nesse sentido, ao utilizar esse princípio hegeliano para interpretar os sistemas políticos contemporâneos, percebe-se que a síntese entre os princípios do liberalismo e os do marxismo foi efetivada no

- a) Estado de bem-estar social.
- b) anarquismo de Bakunin.
- c) nazismo alemão.
- d) fascismo italiano.

16 - (Ueg) Para Hegel, a razão é a relação interna e necessária entre as leis do pensamento e as leis do real. Assim, ela é a unidade entre a razão subjetiva e a razão objetiva. Hegel denominou essa unidade de espírito absoluto.

Dessa forma, um evento real pode expressar e ser resultado das ideias que o precedem. Um exemplo da objetivação dessas ideias é o seguinte evento:

- a) a subida de Adolf Hitler ao poder na Alemanha, representando os ideais sionistas germânicos.
- b) a Queda de Dom Pedro I do trono brasileiro, representando a crise do sistema colonial português.
- c) a ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder, representando o ideal iluminista de igualdade social.
- d) a coroação de Dom Pedro II no trono brasileiro, representando a vitória dos ideais puritanos de moral.

17 - (Ufsj) Para Caio Prado Jr., a observação de Engels: “O núcleo que encerra as verdadeiras descobertas de Hegel ... o método dialético na sua forma simples em que é a única forma justa do desenvolvimento do pensamento”, revela

- a) a herança da dialética hegeliana assumida por Karl Marx.
- b) a filosofia de Marx com sua herança escolástica partilhada por Hegel.
- c) a perspectiva dialética do Homem, que permite considerá-lo capaz de conceituar termos científicos no aspecto ou feição do Universo.
- d) o tema central da filosofia, a saber, o desenvolvimento da dialética do ser humano, fator determinante do existencialismo contemporâneo.

18 - (Uema) A palavra ideologia, criada por Destutt de Tracy (1754-1836), significa estudo da gênese e do desenvolvimento das ideias. Com Karl Marx, o termo ideologia adquiriu um significado crítico e negativo. Identifique, nas opções abaixo, a única que contém informação correta sobre a concepção de Marx sobre ideologia.

- a) Conjunto de ideias que apresenta a sociedade dividida em duas classes, dominantes e dominados, visando à conscientização dos indivíduos.
- b) Conjunto de ideias que mostra a totalidade da realidade, levando os indivíduos a compreenderem-na em si mesma.
- c) Conjunto de ideias que dissimula e oculta a realidade, mostrando-a de maneira parcial e distorcida em relação ao que de fato é.
- d) Conjunto de ideias que esclarece de forma contundente a realidade, mostrando que apenas pessoas da classe dominante podem governar.
- e) Conjunto de ideias que estimula a classe dominada a alcançar o poder.

19 - (Unicentro) Analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s). Em seu livro *História da Filosofia*, Hegel (1770-1831) declara que a filosofia moderna pode ser considerada o nascimento da filosofia propriamente dita, porque nela, segundo Hegel, pela primeira vez, os filósofos afirmam que

I. a filosofia é independente e não se submete a nenhuma autoridade que não seja a própria razão como faculdade plena de conhecimento. Isto é, os modernos são os primeiros a demonstrar que o conhecimento verdadeiro só pode nascer do trabalho interior realizado pela razão, graças a seu próprio esforço. Só a razão conhece e somente ela pode julgar a si mesma.

II. a filosofia moderna realiza a primeira descoberta da subjetividade propriamente dita porque nela o primeiro ato do conhecimento, do qual dependerão todos os outros, é a *reflexão* e *consciência de si reflexiva*.

III. a filosofia moderna é a primeira a reconhecer que, sendo todos os seres humanos seres conscientes e racionais, todos têm igualmente o direito ao pensamento e a verdade. Segundo Hegel, essa afirmação do direito ao pensamento, unida à ideia da recusa de toda censura sobre o pensamento e palavra, seria a realização filosófica do princípio da individualidade como subjetividade livre que se relaciona livremente com a verdade.

IV. a filosofia moderna está tão intimamente vinculada aos fundamentos da *práxis* humana que a ação não pode ser ignorada na determinação de seus critérios filosóficos. Para Hegel, os modernos foram os

primeiros a entender que esta *prática*, no entanto, não deve ser considerada apenas no sentido restrito da conduta pessoal, mas na acepção mais abrangente de *experiência humana* em seus vários aspectos, desde histórico até o nível psicológico.

- a) Apenas I, III e IV.
- b) Apenas I, II e III.
- c) Apenas I.
- d) Apenas II, III e IV.
- e) Apenas IV.

20 - (Ueg) Hegel, prosseguindo na árdua tarefa de unificar o dualismo de Kant, substituiu o *eu* de Fichte e o *absoluto* de Schelling por outra entidade: a *ideia*. A ideia, para Hegel, deve ser submetida necessariamente a um processo de evolução dialética, regido pela marcha triádica da

- a) experiência, juízo e raciocínio.
- b) realidade, crítica e conclusão.
- c) matéria, forma e reflexão.
- d) tese, antítese e síntese.

21 - (Ufpa) No início do século dezenove, mais precisamente com Hegel, a arte é concebida no interior do domínio do absoluto, isto é, da verdade enquanto tal e dos elementos que a expõem. Tendo em vista essa concepção, é correto afirmar:

- a) O absoluto não se expressa, de uma vez por todas, no domínio artístico.
- b) Ao apresentar o absoluto sob forma sensível, isto é, concreta e singular, a obra de arte não efetiva a transfiguração da realidade.
- c) Na atividade artística, apenas alguns de seus traços essenciais estão ligados ao ser verdadeiro.
- d) A beleza é, enquanto produto da arte, manifestação sensível do absoluto.
- e) Na arte, a totalidade que se torna aparição cumpre suficientemente suas determinações.

22 - (Ufu) Em Marx, o conceito de ideologia designa uma forma de consciência invertida, que distorce e encobre as formas de dominação existentes nas relações sociais.

Tomando isso em consideração, marque a alternativa que apresenta corretamente a relação entre os conceitos de estrutura e superestrutura no pensamento de Marx.

- a) Marx afirma que a superestrutura projeta falsamente as relações sociais de produção como justas, e que uma sociedade igualitária somente

poderá surgir com a revolução da estrutura econômica da sociedade.

b) Marx afirma que a superestrutura jurídica é o fundamento da divisão social do trabalho, e que toda revolução deve principiar com a alteração da legislação que regulamenta a atividade econômica.

c) Marx afirma que os homens retêm em sua consciência uma imagem transparente das relações sociais de produção, e que somente a alteração da consciência de cada indivíduo pode conduzir à revolução dessas relações sociais de produção.

d) Marx afirma que a democracia burguesa e os partidos políticos são o motor da história. Logo, toda revolução social principia no domínio político, que é a esfera em que podem se manifestar legitimamente os conflitos de interesses.

notas

Gabarito:

Questão 1: A

Para Marx, é da natureza humana que os indivíduos, a partir da ação concreta na natureza, criam suas condições materiais de existência de modo a satisfazer suas necessidades básicas, ao mesmo tempo em que criam formas de sociabilidade, o que implica no estabelecimento de relações sociais. No entanto, os conflitos de classe e a alienação do trabalho podem, para o autor, negar essa natureza na medida em que apresentam uma interpretação distorcida da mesma. Vale salientar que Marx considera o ser humano como resultado de relações de produção, podendo ter sua humanidade negada em situações de exploração.

A alternativa B está incorreta porque a sociologia não recusa totalmente a natureza humana. Já a alternativa C está incorreta porque apresenta de forma incorreta a ideia durkheimiana de solidariedade.

A alternativa D está incorreta, pois Kant foi um filósofo iluminista e não um crítico do iluminismo.

Finalmente, o erro da alternativa E está em afirmar que para Nietzsche a essência humana é a racionalidade. Para esse filósofo é a vontade de poder que caracteriza o homem. Nietzsche foi um crítico do racionalismo iluminista.

Questão 2: D

O uso do conceito de ideologia em Marx está ligado ao mascaramento da realidade, não há um caráter positivo na ideologia em sua teoria. Embora a ideologia seja orgânica em qualquer sociedade, ela sempre servirá como instrumento de dominação, sempre está a serviço de uma classe dominante uma vez que pode ser usada para destituir ou construir significados que impedem a percepção do real. A ideologia possui como principais características: prescrever normas, servir como forma de representação social, generalizar o particular, criar um discurso lacunar, explicar a realidade a serviço de interesses específicos, inverter a realidade, alienar, fetichizar a mercadoria, reificar, naturalizar e ocultar a realidade. Neste sentido a ideologia é sempre coletiva, não há emancipação em seu desenvolvimento, apenas ilusão e dependência. Quando se observa a afirmação “o trabalho dignifica o homem” acaba por justificar a necessidade do trabalho independente das condições de exploração a que este homem está submetido. Verifica-se, portanto, um discurso ideológico, que busca formar homens eficientes e produtivos para a preservação e ampliação do lucro dos detentores dos meios de produção.

Questão 3: B

Segundo a perspectiva da análise econômica, o modo de produção escravista é caracterizado por relações de produção baseadas na posse e exploração da força de trabalho dos indivíduos escravizados. Nas sociedades em que essas relações constituíram a base produtiva, observa-se a constituição de grandes impérios, com religiões oficiais de Estado, a exemplo do Império Romano.

Questão 4: B

Karl Marx analisa a realidade a partir do método do materialismo histórico, considerando também a realidade concreta em uma perspectiva dialética. Para esse pensador, as contradições da realidade material aparecem no pensamento como resultado, não existindo nele em uma forma originária, de maneira que Marx faz uma crítica à chamada “filosofia idealista” de Hegel. Para Marx, Hegel havia invertido a dialética ao considerar que o espírito absoluto determina as condições de vida; enquanto, na verdade, são as condições de vida que determinam nossas ideias. Com efeito, a única alternativa correta é a alternativa B.

Questão 5: C

A primeira alternativa apresenta uma definição de poder político do Estado que faz parte da tradição filosófica do contratualismo político. Essa tradição entende que a vida em sociedade civil pressupõe um pacto entre o poder estabelecido e os indivíduos que compõem a sociedade, chamado “contrato social”. John Locke faz parte dos chamados pensadores contratualistas, defendendo a teoria de que o contrato social estabelecido deve ter como um dos seus principais fundamentos a defesa dos direitos naturais, como o direito à vida e à propriedade privada. Portanto, o aluno deve indicar nessa alternativa a numeração 2.

A segunda alternativa traz uma definição do poder do Estado relacionada ao mundo espiritual, na qual se identifica o pensamento de Agostinho de Hipona, da tradição da filosofia cristã patrística. Na produção filosófica agostiniana, a ética política está associada à ética cristã. Assim, o Estado verdadeiramente justo e bom só pode existir se estiver fundamentado nos valores divinos. Nesse sentido, para Agostinho, a política também tem o papel de garantir o bem comum no mundo terreno e de guiar os indivíduos para que ajam de acordo com os “caminhos” das virtudes cristãs. O aluno deve indicar, nessa alternativa, a numeração 4.

Segundo Karl Marx, o Estado nada mais é do que o gerenciador dos interesses da classe economicamente dominante. Dessa forma, o poder político exercido pelo Estado não está dissociado do poder econômico, mas, ao contrário, garante a sua manutenção e dominação social. O aluno deve indicar, na terceira alternativa, a numeração 1.

Para Hobbes, pensador que também faz parte dos filósofos chamados contratualistas, o contrato social que possibilita a passagem do estado de natureza para o estado da sociedade civil depende de um poder forte e absoluto para impor seu cumprimento, pois a condição natural dos homens de liberdade absoluta impõe a guerra constante de todos contra todos. Nesse sentido, a análise hobbesiana acerca do poder do Estado caracteriza-o como uma contraposição ao estado de natureza, corrigindo-o, de modo que o poder regulador do Estado pressupõe que os indivíduos abram mão de parte da sua liberdade para que seja possível viver em segurança, amparado pela força do Estado. O aluno deve indicar, portanto, a numeração 3 para a última alternativa.

Questão 6: C

A primeira afirmativa representa o pensamento de Hegel.

Hegel faz uma crítica à concepção kantiana do sujeito transcendental, uma vez que esta parte do pressuposto de uma consciência já considerada como posta, originária. A partir dessa crítica, Hegel levanta o problema filosófico da formação da consciência. Ao analisar esse processo, Hegel considera central a percepção de que se trata de um processo essencialmente histórico. A partir de uma consciência crítica acerca da história, portanto, seria possível entender o sentido e a direção da história, identificando as “leis da história”

A segunda afirmativa representa o pensamento de Marx.

Marx, por sua vez, entende a consciência como produto das condições materiais de existência, considerando sua construção e reprodução, de modo que seria a vida que determina as formas de consciência, e não o contrário. Nessa perspectiva, Marx também entende a ideologia como uma forma de interpretação da realidade que a dissocia das condições materiais históricas da sua formação, resultando, portanto, em uma interpretação distorcida e produtora de alienação.

A terceira afirmativa representa o pensamento de Descartes.

Renè Descartes, em sua filosofia epistemológica, tem como base o princípio da “dúvida metódica” como “caminho” para a obtenção de um conhecimento verdadeiramente seguro. Para esse pensador, tal princípio implica o questionamento sistemático de todos os pressupostos até então tidos como verdadeiros, pois só o processo que coloca em dúvida todo o conhecimento construído até então poderia produzir uma verdade segura.

A quarta afirmativa representa o pensamento de Kant. A filosofia epistemológica kantiana diferencia o conhecimento das “coisas em si” do das “coisas para nós” ao introduzir o pressuposto de que a razão humana encontra limites para o conhecer, de modo que o conhecimento humano se relaciona com os conceitos a priori, que determinam o conhecimento acerca dos objetos. Kant também considera que o processo de conhecimento está ligado à autonomia do sujeito no uso da razão e se dá devido a estruturas cognoscíveis que existem anteriormente à qualquer experiência empírica.

A partir desses conhecimentos, o aluno deve identificar a alternativa C como a única que apresenta a sequência correta.

Questão 7: D

Segundo o pensamento marxista, as formas de propriedade das sociedades capitalistas são caracterizadas pela divisão entre os que detêm a posse dos meios de produção e os que não detêm. Os últimos vendem sua força de trabalho aos primeiros, no entanto, por não serem donos dos meios de produção e por não dominar todo o processo produtivo, o trabalhador é separado do produto do seu trabalho, estando, pois, alienado deste, não se reconhecendo no produto final.

Questão 8: D

Segundo a teoria marxista, os fenômenos sociais não são determinados pelo conjunto de ideias ou pelos valores sociais, mas pelas condições materiais a partir das quais os indivíduos constroem suas condições de existência. Assim, também as formas de interpretações dessas condições de existência seriam determinadas pela realidade material dos sujeitos, ou seja, as consciências seriam constituídas a partir dos seres sociais que vivem em condições materiais específicas. Para Marx, Hegel havia invertido a dialética ao considerar que o espírito absoluto determina as condições de vida; enquanto, na verdade, são as condições de vida (condições materiais) que

determinam nossas ideias.

Essa forma de interpretar as sociedades é conhecida como materialismo histórico, opção apresentada pela alternativa D.

Questão 9: D

No texto, o autor relaciona o surgimento do conhecimento filosófico ao desenvolvimento, historicamente determinado e localizado, da consciência individual vinculada à razão e à essência humana de liberdade, que permite aos indivíduos exercer seus potenciais.

Questão 10: E

Por meio do poema de Tico Santa Cruz pode-se perceber claramente que sua ênfase se encontra na questão da desigualdade social expressa por meio do:

- Exploração do trabalho: “Você trabalha feito um burro de carga /Puxando um sistema podre que é bancado com o seu suor”;
- Contraste entre as condições de uma classe de desfavorecidos em relação a uma classe de favorecidos: “E o professor está na rua apanhando da polícia/Tá cobrando seu salário do governo” e “Uma família abastada reunida assiste televisão/E pragueja fala mal de quem/Tá na rua enfrentando e dando a cara/Pra lutar contra a situação”;
- A crítica feita a religião como instrumento ideológico de dominação e exploração do trabalhador: “A voz sagrada, Jesus Cristo é o Senhor/E deixa parte do salário em retribuição/À dádiva divina da palavra do pastor/É melhor garantir um lugar no céu/Aqui nesse inferno tenta sobreviver”;

As teorias marxistas sobre a luta de classes, a exploração da burguesia sobre o proletariado e o papel da religião como instrumento de dominação, podem ser utilizadas para justificar a crítica descrita pelo poema, sendo que os desdobramentos das situações descritas têm como consequência o afastamento do trabalhador dos bens sociais, ampliando a desigualdade social.

Questão 11: C

A dialética hegeliana, basicamente, expõe a natureza do real como processo, isto é, que tal natureza seja em si infinita e desenvolvida através de contradições – não por outro motivo, Heráclito é considerado um precursor da dialética como essência do mundo. Utilizando uma forma triádica (tese, antítese e síntese), Hegel procurou mostrar que a dialética é o motor que

coloca a história em movimento. E a cada etapa em que uma tese surge, depois é negada por uma antítese e finalmente reconciliada por meio da síntese, verifica-se um desenvolvimento progressivo da história e, também, do espírito.

Questão 12: B

A estrutura da dialética hegeliana é triádica. Primeiramente, temos uma tese, que no exemplo trazido seria o botão (muda de planta). Posteriormente, tudo se torna o seu oposto, no momento que Hegel chama de antítese. No exemplo do texto, seria a flor, que “fefuta” (opõe-se) ao botão ou ainda o fruto, que nega a flor. Finalmente, a contradição se resolve na síntese, onde tese e antítese estão presentes. Seria o caso da semente, que possui em si tanto o botão quanto a flor e o fruto, todos em potencial. Conforme um estágio da evolução da planta nega o outro, percebemos que são todos necessários e assim, descobrimos uma unidade orgânica entre todos esses estágios. O mesmo ocorreria na História, cujas etapas negam sempre a etapa anterior, mas que, em conjunto, revelam o desenvolvimento do espírito.

Questão 13: E

Ainda que cause efeitos em todas as esferas da vida social, a alienação é produto das relações de produção que ocorrem no sistema capitalista. Sua origem se dá na medida em que o trabalhador produz uma mercadoria que lhe é destituída, passando para as mãos do burguês. Assim, o trabalhador não pode se satisfazer enquanto ser humano e se torna um indivíduo alienado. É muito fácil entender essa noção quando pensamos nos trabalhos mais repetitivos que surgem com a industrialização. Imagine um trabalhador que passa o dia todo realizando uma atividade monótona e repetitiva, como apertar um parafuso numa linha de montagem. Seu trabalho, embora necessário para a existência do produto final, está tão distante da totalidade dos trabalhos que geram esse produto, que o trabalhador não reconhece aquele produto como fruto do seu trabalho. Seu trabalho se torna insignificante a seus próprios olhos, pois sabe que qualquer outro trabalhador pode fazer o mesmo trabalho. Se ele trabalhar numa montadora de automóveis, nunca reconhecerá os carros produzidos como frutos do seu trabalho e, muitas vezes, nem mesmo será capaz de adquirir um automóvel que ajudou a produzir. Assim, o trabalhador está destituído (alienado) do resultado do seu trabalho tanto psicologicamente, pois não reconhece o produto como obra do seu esforço, quanto fisicamente, pois o carro que produz não é seu.

Questão 14: C

Somente a alternativa C é correta. O método marxista, também chamado de materialismo dialético ou histórico, está preocupado com a produção material da existência humana, na qual as relações que importam são as relações de trabalho. Entender as relações de produção, o modo como a produção ocorre e quais classes participam desse processo, além do modo como essas classes se relacionam no processo produtivo, é fundamental para compreender o grau de desenvolvimento de uma sociedade. É com tais pressupostos que Marx faz uma análise do capitalismo a partir do desenvolvimento das suas forças produtivas em um processo histórico de luta de classes.

Questão 15: A

A única alternativa correta é a A, porém, com ressalvas. O Estado de bem-estar social, como síntese dos princípios do liberalismo com o marxismo, só pode ser considerado a partir de uma concepção simplista da dialética hegeliana. A síntese dialética é uma forma de se alcançar a realidade e a verdade por meio da contradição, não uma forma de se adaptar governos ou interesses políticos. No entanto, podemos considerar que ao surgimento de um liberalismo “puro” (tese) nos séculos XVIII e XIX, especialmente na Inglaterra pós Revolução Industrial, opôs-se a teoria marxista (antítese), que defende a centralização da produção nas mãos do Estado e a distribuição equitativa dessa produção. Nota-se que no pós-Segunda Guerra, o surgimento dos Estados de bem-estar social (síntese) busca uma reforma do capitalismo liberal justamente por meio de uma maior centralização do poder nas mãos do Estado, que se torna provedor de bem-estar à sociedade. Assim, com o oferecimento de serviços a toda a população, como a saúde pública por exemplo, demonstra que houve a incorporação de ideias marxistas no seio das sociedades capitalistas mais desenvolvidas, gerando uma síntese entre os dois sistemas.

Questão 16: C

O historicismo hegeliano se baseia em uma relação dialética. Sendo a razão uma unidade histórica, em cada momento a razão produz uma tese, uma antítese e por último uma síntese. No caso das alternativas, a ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder corresponderia à síntese das ideias anteriores e representaria justamente a vitória do ideal iluminista de igualdade social. Napoleão é visto por Hegel como a existência, no plano da realidade, da síntese entre as ideias iluministas e o absolutismo monárquico. Essa

síntese ocorre primeiramente no campo das ideias com o surgimento do iluminismo (antítese) em oposição ao Antigo Regime (tese) e, posteriormente, no campo do real, por meio da subida ao poder de Napoleão Bonaparte, que promove os ideais iluministas mantendo um poder centralizado e forte.

Questão 17: A

O enunciado da questão pressupõe que o aluno perceba que a citação faz referência a Karl Marx, justamente por ter sido parceiro de Engels no desenvolvimento do socialismo científico. Tendo isso em conta, a citação leva a crer que Engels enfatiza a herança hegeliana assumida por Marx. Essa herança está precisamente na adoção do método dialético como motor da história. Também podemos acrescentar que Marx apresenta uma visão evolutiva da história, assim como Hegel. Haveria, portanto, progresso com o desenrolar do motor histórico, ou seja, a cada nova síntese a sociedade se encontra em um estágio mais desenvolvido. Sendo assim, somente a alternativa A está correta.

Questão 18: C

Como afirma o enunciado da questão, Marx se utiliza do termo “ideologia” dando a ele um significado crítico e negativo. A única alternativa que apresenta uma visão pessimista a respeito da ideologia é a C. Esta está totalmente de acordo com o conceito marxista de ideologia, que é a forma como a realidade é ocultada, visando à manutenção da estrutura de dominação.

Questão 19: B

A afirmativa IV é a única incorreta. Esse apelo à *práxis* como elemento explicativo está mais próximo ao marxismo que ao hegelianismo. De fato, para Hegel, a história acompanha o desenvolvimento da Ideia, enquanto que, para Marx, a história se relaciona com a produção da vida material. Nisso já se verifica a diferença entre o Idealismo hegeliano e o Materialismo marxista.

As demais afirmativas (I, II e III) estão corretas, pois trazem a concepção hegeliana da autonomia da razão como fundamento do pensamento filosófico.

Questão 20: D

Somente a alternativa D é correta. A dialética de Hegel é representada no processo dialético que se dá a partir do conflito entre tese e antítese, que gera um novo estágio chamado de síntese. É por meio desse processo que a ideia se desenvolve.

Questão 21: D

Somente a alternativa D é correta. O idealismo hegeliano enxerga no absoluto a totalidade da realidade. Já a concepção estética do filósofo relaciona a beleza como sendo a máxima expressão sensível dessa totalidade.

Questão 22: A

Segundo Marx, a superestrutura corresponde a um mecanismo ideológico, composto pelo Direito e pelo Estado, que é resultado da estrutura econômica da sociedade (também chamada de infraestrutura), ou seja, do modo de produção da vida material. A revolução começa com a tomada de consciência das contradições desse sistema e com a consequente transformação da estrutura econômica da sociedade. A estrutura (infraestrutura) determina as relações econômicas enquanto a superestrutura visa a mascarar essa relação, a fim de perpetuar a estrutura de dominação.

notas